Anno XXIV. Terça-feira 10 de Outubro de 1848. N. 226.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Crescente, a 5, ás 11 horas e 42 min. da manh.
Lua cheia, a 12, á 1 hora e 36 min. da tard.
Minguante, a 19, aos 8 min da manh.
Lua nova, a 26, ás 11 horas e 27 min. da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda, ás 4 horas e 6 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Dionizio. Aud. do J. dos orph. do J. civ. e do J. M. da 2. v.
10 Terça. S. Francisco de Borja. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
11 Quarta. S. Firmino. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
12 Quinta. S. Cypriano. Aud. do J. de orph. do J. M. da 1. v.
13 Sexta. S. Eduardo. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist de t.
14 Sabbado. S. Calisto. Aud. do J. do c. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
15 Domingo. S. Thereza de Jesus

CAMBIOS NO DIA DE 8 OUTUBRO.

Sobre Londres a 24 d. por 1$000 rs. a 60 d.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 % ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 31$100 a 31$200
» Moedas de 6$400 v. 17$600 a 17$700
» » de 6$400 n. 16$600 a 16$700
» » de 4$000... 9$500 a 9$600
Prata—Patacões brasileiros 2$020 a 2$030
» Pesos columnarios. 2$020 a 2$030
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

(Continuação do artigo sobre caixeiros estrangeiros.)

Estas serão inevitavelmente as consequencias da adopção de qualquer medida que difficulte aos estrangeiros a occupação de caixeiros, e que lhes tire todo o commercio de retalhos. E mais temiveis devem ser ainda as consequencias, se as restricções postas ao commercio se estenderem ás artes, á lavoura e aos outros trabalhos de qualquer genero que fôrem, a respeito dos quaes o espirito de monopolio ou temor de concurrencia se ha de fundar em rasões identicas ás com que se tenta restringir o commercio.

E o calculo das perdas he facil de fazer-se. Supponde que 7 ou 8 mil pessoas, que deixam de entrar annualmente no paiz, produzissem 2$000 por dia, isto he, fizessem trabalho do valor medio de 2$000, perderia o paiz a producção diaria de 14 a 16 contos de réis e de 4:400 a 4:800 contos de réis por anno!

No fim de 10 annos, suppondo regular a diminuição da entrada de braços, seria a perda do paiz igual a 242 a 264 mil contos de réis! que tanto valeria o trabalho dos que assim deixaram de o vir habitar.

A respeito dos capitaes, e suppondo que o emprego dos 50 mil contos de réis dando de lucro liquido sómente 10% para aquelles que os manejam, confiados a credito pelos importadores, haveria para o paiz a perda destes lucros com a não entrada destes capitaes, e portanto a perda de 5 mil contos de réis annuaes no caso de que as medidas restrictivas diminuissem os fundos, conservados a credito no paiz, de 100 para 50 mil contos de réis na forma já desenvolvida.

Em 10 annos, e continuando justamente as mesmas cousas, viria a ser a perda, soffrida pelo imperio só neste unico ponto da diminuição dos capitaes importados, e demorados a creditos, de cerca de 50 mil contos de réis, não levando em ambas as hypotheses em conta os juros dos juros, ou os lucros dos capitaes accumulados.

Contra estes resultados da medida, cuja exactidão não he possivel contestar, o que de ordinario se oppõe são rasões da justiça e conveniencia de converter em beneficio dos nacionaes grande parte, ou mesmo a totalidade destes lucros, que o commercio, industria e artes deixados livres aos estrangeiros fazem redundar em grande parte em favor destes. E esta ideia de melhoramento da sorte dos nacionaes seduz com rasão a todos os que teem espirito verdadeiramente brasileiro, mas a que faltam os principios necessarios para reconhecer que as medidas propostas empobreceriam o paiz sem melhorar, e antes peiorando a sorte dos que nelle nasceram ou teem ainda de nascer.

Ha dous pontos de vista sôb que deve ser encarada a questão de restricções aos estrangeiros que venham habitar o territorio do imperio. Como questão de futuro, e sôb um ponto de vista geral, ou das vantagens e prosperidade, engrandecimento e podêr do imperio brasileiro.

Como questão do presente, questão de individuos, de classes e ao ponto de vista limitado do melhoramento presente e momentaneo desses individuos, ou classes.

Está já de algum modo e quanto ao primeiro ponto de vista demonstrado que qualquer restricção aos trabalhos e industria dos estrangeiros, que venham habitar o territorio do imperio, diminue a emigração, obsta a entrada dos capitaes e sua demora no imperio; e como braços e capitaes são os elementos principaes do podêr de qualquer estado, de sua fôrça e prosperidade e da influencia que goza entre as mais nações, o resultado das restricções he manifestamente contrário ao engrandecimento futuro do paiz

Os Estados-Unidos da America do Norte são ricos e poderosos; como nação gozam entre as outras da maior somma de influencia e podêr, e são comparados ainda as mais poderosas nações do velho mundo, precisamente porque sua população tem quasi decuplicado em 70 annos com a espantosa emigração que recebem annualmente, e porque seus capitaes teem tido ainda mais prodigioso augmento com a entrada de capitaes estrangeiros. E esta prodigiosa accumulação de braços e capitaes devem-no principalmente á liberdade illimitada de trabalho e industria, de que nelle gozam os estrangeiros.

No entretanto as colonias de lingoa hespanhola, e o Brasil, não obstante sua mais favoravel posição e clima, estão em situação comparativamente desvantajosa, e inferior, precisamente e sobretudo porque por mais longo tempo pesou sobre estes paizes a politica colonial, que aportava de suas praias os estrangeiros. E, se como requeria o corpo do commercio da Bahia em 1808, continuasse o commercio em grosso e a retalho prohibido aos estrangeiros, mais atrasado estaria ainda hoje o imperio, mais pobre e menos illustrado.

Este só ponto da questão não póde nunca ser desattendido, e seria imprudencia manifestar, seria crime de lesa nação, crime de lesa geração futura do paiz, desprezar estas considerações de futuro engrandecimento e podêr pelo interesse mesquinho de uma actualidade passageira, pelo bem-estar mal entendido de alguns individuos ou classes existentes.

E comtudo he ponto de muita importancia a attender-se, que nem esse interesse individual momentaneo se verifica em um grão que mereça subordinar-lhe os verdadeiros interesses do presente e do futuro do paiz.

He preciso no exame desta importantissima questão ter ante os olhos que se não trata de um desses paizes de territorio limitadissimo e circumscripto, povoado por uma população que o enche e que toca o limite da sufficiencia, e servido por capitaes abundantes que não teem mais emprego lucroso além da somma a que chegou, ou se approxima.

Nesses paizes cada novo nascimento addicional accarreta comsigo uma como sentença de morte contra essa nova existencia, ou contra qualquer outra de cujo lugar ella se apodere.

He o que acontece nos paizes excessivamente povoados da Europa em que a limitação da subsistencia e meios de vida dezima, ou faz emigrar essa parte da população, que pelos nascimentos addicionaes se tornam superior aos meios de subsistencia. Nesses paizes as restricções contra a emigração e trabalho estrangeiro seria necessidade indispensavel, seria medida legislativa inevitavel, se de per si mesmo e sem necessidade de prohibição legal a emigração e capitaes estrangeiros não fossem forçados a fugir de paizes em que não achariam, estes empregos e meios de trabalho; e subsistencia aquelles.

E se as restricções são dispensaveis nestes casos, são pelo contrário injustas e nocivas naquelles paizes em que, como o Brrasil, uma superabundancia de terrenos offerecem aos habitadores actuaes, e por muito tempo aos novos vindos subsistencia abundante e facil, e em que a infancia da industria e trabalhos apresentam vasto campo ao emprego de quantos capitaes poderem entrar no paiz por muitos annos a vir.

São injustas as restricções aos olhos do cosmopolita e do verdadeiro christão, que não vendo nos habitantes do Universo senão os filhos de um mesmo pai commum, irmãos e amigos entre si para quem a Providencia creou o orbe, seus terrenos, seus bens todos, faria injustiça opposta aos dictames, a creação, vedando aos outros a partilha dos bens que a Providencia offerece a todo o vivente. São homens como nós, esses que a fome, que as necessidades, que os desejos de melhorar de fortuna fazem aportar ás nossas praias, e que seria crime de lesa natureza negar pão aos que delle tem fome, e obriga-los a juzer na miseria de que se esforçam por escapar.

São nocivas, de qualquer fórma que se tomem, essas medidas, ainda mesmo ás classes e individuos; e ellas tendem ao futuro empobrecimento das mesmas classes e individuos que se pretenderia favorecer. He o sacrificio do futuro ao presente, he a verdadeira imitação da pratica selvagem que derruba a arvore para lhe comer de uma vez os fructos, perdendo todos os que viria a dar; e lhe caberia sem replica esse dito espirituoso e exacto que por vezes tem tido applicação na matança da galinha que punha ovos de ouro, e que no interior não offereceu nada, nem mesmo no presente, ao imprudente que a tal excesso levára sua ambição apressurada.

A restricção do commercio, diminuindo os capitaes e a concurrencia, póde parecer, momentaneamente, favoravel aos trinta ou quarenta mil Brasileiros que o monopolisem; póde dar emprego novo annual a quatro mil Brasileiros, que na supposição de renovação por 1/10 por anno, entrariam todos os annos no commercio. Mas este lucro de quarenta mil ou antes de quatro mil, seria á custa do futuro do paiz, privado da entrada annual de capitaes e braços, somo ficou demonstrado; seria a custa de tres á quatro milhões de consumidores livres que por esta diminuição de concurrencia viria a comprar objectos de menos acabada perfeição, e por preços superiores aos da época de liberdade inteira do commercio.

E como o commerciante de retalho se limita a vender certas qualidades de mercadorias e generos, 1/100, por exemplo, dos admittidos no mercado, elle perderia como consumidor dos 99/100 que mercava a outros e que talvez ganhasse como vendedor.

E não percamos de vista que, admittido o principio das restricções em uma especie de industria, a commercial, seria consequencia estender-se ás outras, e generalisados os embaraços á entrada de capitaes e braços estrangeiros, limitada a concurrencia da producção e distribuição da riqueza, dar-se-hia para qualquer producto ganho provavel em o unico objecto de sua producção ou industria exercida contra perda inevitavel em todos os diversos objectos de que continuava a ser consumidor. E he mais que provavel que a somma das perdas excedesse as do ganho de cada um individuo. Em outros termos, ainda que o sapateiro ganhasse de mais no calçado que faria a 100 individuos, perderia nos objectos de seu uso e consumo, que teria de comprar de outros tantos 100 industriosos.

Em um paiz, em que a terra sobeja a quem a pretenda lavrar; em que a subsistencia abunda a quem quér que faça algum pequeno esforço para a obter; em que tambem não falta trabalho, e a experiencia demonstra que elle abunda mais nas praças maritimas onde he aliás mais a concurrencia estrangeira; em um paiz em circumstancias taes, o que póde convir não he poupar trabalhos para certas pessoas os monopolisar para ellas, mas sim e pelo contrario obter mais pessoas e capitaes para desenvolver esses immensos trabalhos para que as necessidades do paiz nos convida, isto he, chamar para elle braços e capitaes estrangeiros.

E diremos de passagem, para não irmos além da extensão que nos impozemos, que ha verdadeira confusão de ideias quando, procurando nos artigos perpétuos com a França os motivos de alguns embaraços que encontra a industria nacional, ou para melhor dizer o trabalho dos nacionaes, se não reconhece que esses embaraços consistem nos favores a estrangeiros fóra do paiz, mas não nos que são concedidos aos que veem trabalhar no imperio.

Aquelles devem em muitos casos ser restringidos, mas não estes, e os que, pugnando pela cessão dos artigos perpétuos sustentam estas restricções, oppõem á aquella revogação os unicos motivos, ou sómente pretextos em que se possa basear sua denegação.

A industria nacional, comprehendido o trabalho pelos nacionaes, soffre embaraços que se não póde negar, e precisam remedio, que não são por certo as medidas restrictivas propostas. E não he neste sentido que nos embaraçam os artigos perpétuos com a França.

Temos serviços militares, exigidos pela deficiencia de fôrças de primeira linha, e perturbações politicas que surgem em alguns pontos do imperio, e pesadas pela insufficiencia de população a elles subjeitas, e estes serviços põem os nacionaes de peior condição que o estrangeiro. O augmento da população alistada e inteiro restabelecimento da tranquillidade publica dispensando os serviços, o aliviaria e melhor lhe poderia equilibrar a posição dos nacionaes com os estrangeiros. E com a cessão dos artigos perpétuos podêr-se-hia convidar indirectamente os estrangeiros a se naturalisarem com a concessão de alguns favores especiaes aos cidadãos brasileiros.

Occupações ha cujo caracter de especie particular e quasi publica devem ser privativas de cidadãos brasileiros; como as de corretores, despachantes, solicitadores de causas judiciarias, e providencias neste sentido converteriam em beneficio dos nascidos no paiz os lucros destas profissões, ou convidariam a se naturalisarem os estrangeiros que a ellas se applicam ou se pretendam applicar.

O estabelecimento de caixas de credito em geral, e que proporcionem fundos com condições favoraveis aos que se appliquem ás industrias; o de caixas especiaes para emprestar fundos para os industriosos que, sendo nacionaes do paiz, apresentem garantias de pagamento, seriam outros tantos meios para proteger os nacionaes em seus trabalhos industriosos.

E a par destas medidas póde um governo nacional achar diversos outros meios de proteger os cidadãos brasileiros, já preferindo-os para os trabalhos das estações publicas em certas circumstancias, e igualmente com os operarios estrangeiros, já preferindo os nos contratos e fornecimentos em igualdade de condições. São meios indirectos que a ausencia das circumstancias pódem aconselhar, e que são preferiveis ás medidas restrictivas directas, cujos resultados seriam sobremodo nocivos no futuro desenvolvimento do imperio. Deos não ha de consentir que taes ideias vinguem em nosso esperançoso paiz, e que o mundo civilisado possa dizer delle, como, das inhospitas africanas praias, dizia o principe dos poetas latinos. *Fuge crudelles, terras fuge litus avarum.*

(Correio Mercantil.)

Communicado.

Seis são os casos notaveis que em apoio da doutrina de Hahnemann tem até hoje publicado o Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgéro Pinho; e seis vezes tem elle mostrado que tinhamos rasão de accusa-lo de aventureiro, e de bater essa doutrina.

Vimos que o primeiro caso apresentado, foi o de um negociante, que, soffrendo de uma erupção miliar que os medicos chamam *urticaria*, e o vulgo *sangue novo*, ficou curado em alguns dias, tomando tres dóses homœopathicas; mas todas as pessoas de bom senso vêem que esse caso, por sua insignificancia, entra no numero d'aquelles que nenhum medico allega para provar sua pericia, ou a virtude de seu medicamento; e nenhuma mãi de familia ha que, em sua casa tendo presenciado casos semelhantes, deixe de rir-se sabendo que aquillo que se cura nos casos mais graves com pequenas sangrias, sanguechugas, bebidas emolientes, cudorificas, ou diureticas, com algum lachante e dieta conveniente, e só com esses ultimos meios, sem sangrias nem sanguechugas, e até muitas vezes sem tratamento em casos ordinarios, sem que facultativo algum seja chamado, custou ao doente 30$000 rs., sem que tivesse de vêr-se livre do mal com a rapidez desejada e costumada; entretanto que com pouca cousa, como dissemos, e até sem tratamento, teria sido curado, custando-lhe afinal tudo isto algumas patacas. O Sr. Dr. Sabino espantou-se com o resultado que suppoz ser devido ao seu remedio, mas que só foi operado pela natureza que, sem duvida por meio de secreções, fez desapparecer o ligeiro incommodo do doente; e d'ahi deduz conclusões favoraveis á sua doutrina. Leia o Sr. Dr. Sabino qualquer livrinho que trate da *urticaria*, e verá que se diz que essa affecção, quando he simples, como no caso em questão, não apresenta perigo algum, e não exige tratamento, qualquer que seja.

Os segundo e terceiro são de dous individuos que soffriam, ou soffrem de constipações, ou embaraços nas evacuações alvinas, incommodo mui frequente neste paiz, e que o Sr. Dr. Sabino diz terem melhorado com seus remedios; mas esses casos que, pela ordem natural e de gradação, deviam ser mais importantes do que o primeiro, são por si tão ingnificantes que não merecem a menor discussão; e nos aguardamos para dizer alguma cousa, quando os proprios doentes se queixarem, se já o não fazem; devendo lembrar que todos quanto soffriam de callos, e ficaram, com a extracção, melhorados, hoje soffrem tanto quanto antes; entretanto, por mais instruidos que fôssem, por mais que se lhes tivesse dito a verdade, suppunham nunca mais soffrer.

O quarto caso he o de um escravo da Sr.ª Maria Candida, moradora no Atterro-da-Boa-Vista, e que o Sr. Dr. Sabino apresentou para conseguir a conversão do Sr. Dr. Sarmento, que, segundo elle diz, já está mais que meio-homœopatha; pois que reconheceu a verdade dos principios da doutrina de Hahnemann: esse caso he de um preto que, soffrendo dessas febres passageiras, e que por vezes atacam os escravos, provenientes, ou de nenhuma cautela em evitarem a suppressão da transpiração, ou, e isto as mais das vezes, do abuso de bebidas fermentadas, ou alcoolicas, como a garapa picada, a cachassa, &c., e já tendo tomado antes vomitorios e lachantes, ficou curado com uma dóse homœopathica, isto he, com 10$000 rs. Mas querera ainda o Sr. Dr. Sabino sustentar que esse caso merece a pena de ser relatado, e que he da ordem d'aquelles que os medicos chamam importantes, e delles se glorificam? Cremos que sim, pois que nada ha a que elle não pretenda.

O quinto caso he ainda de um escravo que, soffrendo durante tres dias de delirio e tremores musculares, acompanhado esse estado de insomnia, foi curado com uma dóse homœopathica de *dous globulos*; mas o Sr. Dr. Sabino, á fôrça de querer ser inexacto, mostrou que era ignorante, dando a denominação de *loucura* a um *delirium tremens*, affecção conhecida e distinguida por qualquer principiante de pathologia; e, como em sua inexactidão entrevio vantagem, revestio o mal de formulas que lhe convinha dar para chegar a seus fins, disse que isto que elle chamou *loucura*, só era curado pelos medicos por meio de sangrias, sanguechugas, causticos, &c., &c., e concluio asseverando que com seus globulos fizera o milagre de curar o mal, provocando o somno. Todos sabem que as pessoas que abusam de bebidas alcoolicas estão subjeitas ao *delirium tremens*, cuja molestia he quasi sempre devida a esta causa; sabem mais que esse delirio, descripto pelo medico inglez Sutton, e depois pelo illustre dermathologista francez Rayer, recebeu a denominação de *tremens*, termo latino, que significa — tremulo, — pela agitação e tremor muscular daquelles que por esse mal são accommettidos; e quem tem estudado um pouco de pathologia e therapeutica, quem tem visto doentes, não ignora que esse delirio não he o que nos tratados de nosographia he denominado *loucura*; que o tratamento de uma affecção differe inteiramente do da outra, e que o remedio heroico do *delirium tremens* he o opio que, determinando o somno, dá prompto restabelecimento; mas o Sr. Dr. Sabino, sem importar-se de ser tachado de inexacto, sem affligir-se que lhe provem sua ignorancia, ou impostura, como já se vio com a carta do Sr. Dr. Tavares, que em vez de resposta terá descompostura, ainda que em seus artigos recommende tolerancia e moderação, mas só com elle, apresenta este caso revestido de seus ramalhetes; e, fingindo-se maravilhado pelo successo feliz que diz ter obtido, mas he contestado pelo Sr. Dr. Tavares, conclue que sua doutrina he poderosa, por isso que, fazendo dormir o doente, curou-o; embora saiba o mundo que o opio e suas preparações, provocando o somno, restabelecem a rasão daquelles que soffrem desta affecção.

O sexto caso he tambem de um escravo que o mesmo Sr. Dr. Sarmento, apezar de toda sua pericia, pelo que mereceu do Sr. Dr. Sabino elogios pomposos em um de seus artigos, não póde curar; doente que, soffrendo de uma febre intensa, segundo elle diz, acompanhada de todos os symptomas que neste clima apresentam os individuos que, vivendo debaixo de certas influencias, são accommettidos de tempos a tempos por essas febres que em alguns livros são denominadas ephemeras, em consequencia de não durarem mais do que um dia, ou quatro ou cinco, pelo que são tambem chamadas *ephemeras prolongadas*, ficou curado com dóses homœopathicas de um remedio que elle não diz. Não ha medico, ou mesmo curandeiro que ignore isto; mas o Sr. Dr. Sabino, ou faz-se ignorante para que sua admiração pareça maior e mais sincera, e seja mais acreditada, e então não usa da franqueza que teem os homens da arte; ou na realidade ignora essas pequenas cousas, e com ellas outras muitas; e he sem duvida por isto, e não pelo que diz, que abjurou da verdadeira medicina para abraçar a homœopathia, que, segundo diz o illustre decano da faculdade de Paris, o Sr. Bouillaud, só he recebida pelos ignorantes e espertalhões. Onde está, pois, o milagre dessa cura? Ha, sabem muitos, neste clima febres que duram muitos dias, acompanhadas de caracteres graves; pela sua persistencia, e pelos symptomas observados, por vezes se crê que ellas dependem de inflammações intensas dos orgãos abdominaes; mas um esforço da natureza as faz desapparecer como por encanto, não dependendo as curas ás mais das vezes senão de um trabalho secretorio mais activo que o medico experiente cuida logo de procurar, ou de alguma hemorrhagia, como succedeu no quarto caso; o que não disse o Sr. Dr. Sabino. Isto he frequentemente observado em Pernambuco, e he por esta rasão que o vulgo, em casos semelhantes, provoca esses esforços da natureza por meio de vomitorios e purgativos, com que se dão bem; pois he em consequencia disto que o Le-Roy, e quanta pilulá ha, tem tido aceitação; e he tambem por isto que a ipecacuanha adquirio nesta provincia tanta voga, não perdendo-a inteiramente mesmo no tempo em que os medicos, exagerando a doutrina de Broussais, prescreveram todos os meios que lhes pareciam irritantes. Como fôram curadas as innumeras pessoas que nos fins do anno passado e principio deste soffreram das febres que receberam o nome de *polka*?

Na apresentação dos factos, para que diz appellar, o Sr. Dr. Sabino não tem feito mais do que servir-se dos meios de que usam todos os charlatães: suas observações são descarnadas de toda a reflexão, e nellas se não encontra senão — *appliquei um remedio homeopathico* — sem declarar, como devia, pelas rasões que abaixo apresentaremos, o remedio de que faz applicação; mae sem omittir que os doentes estavam a morrer.

Quando um medico faz experiencias, e com ellas procura instruir o publico, apresenta os casos observados, acompanhados de todas as circumstancias que se deram, relata todas as alterações ou modificações, diz que remedios applicou, porque só assim he que se póde saber da marcha da molestia, e apreciar a influencia do medicamento, que não he uniforme em todos os casos, pela variedade das constituições; mas o Sr. Dr. Sabino contenta-se com pouco, e suppõe que o publico partilha sua opinião. Ha nesta provincia tantos livros, quantos póde ter visto o Sr. Dr. Sabino; e entre aquelles que professam a arte de curar, ha pessoas que mais teem lido e visto do que elle; e essas tambem possuem escriptos homœopathicos, os teem lido e meditado. A homœopathia he cousa velha, mais do que o Sr. Dr. Sabino; e nenhum dos facultativos aqui residentes se formou antes que apparecesse o *Organon* de Hahnemann; e se isto não póde ser contestado, parece-me que alguem terá estudado esta pretendida doutrina, pelo menos tanto quanto o póde ter feito o Sr. Dr. Sabino; e por isto não he indifferente fazer ou não reflexões e declarar os remedios de que faz uso. O Sr. Dr. Sabino estudou a medicina pelos compendios da escola da Bahia, e, estabelecendo-se na villa da Matta-de-San-João dessa provincia, alli não foi exercer a homœopatnia: sua formatura data de poucos annos, pois que entre os facultativos pernambucanos doutorados, ha poucos annos naquella faculdade, existem alguns que fôram testemunhas de suas brilhantes lições, e por certo não teve muito tempo para estudar a doutrina de Hahnemann, e experimenta-la; o que era indispensavel; porquanto das escolas se sahe com a theoria e sem os hospitaes que se frequenta, e onde se aprende a applicação dos principios, a humanidade viria a servir de experiencia, entretanto que na Bahia não ha hospitaes homœopathicos; mas o Sr. Dr. Sabino, sem saber-se por que inspiração, appareceu metamorphoseado em homœopatha; sem ter observado, começou a applicar a doutrina das infinitissimas; e he assim que aportou a esta provincia, onde, olhando para todos de cima para baixo, como se fôra um sultão, tem dic-

LADO

tado firmans, e, como qualquer miseravel charlatão, tem insultado aquelles que lhe fazem a devida justiça.

Não he indifferente, repetimos, que o Sr. Dr. Sabino apresente seus casos com reflexões ou sem ellas, nem he inutil que declare os remedios que emprega, e a que attribue as curas; pelo contrario convém, ou antes he indispensavel que diga qual foi, na serie dos symptomas, aquelle que julgou mais importante e procurou atacar; que mostre as modificações que observou com a applicação de cada remedio, raciocinando ou discorrendo sobre essas modificações; e emfim que declare em que dóse applicou esses remedios; porquanto no exame dos symptomas podia enganar-se dirigindo-se de preferencia a um, quando era outro, ou outros que devia combater; podia errar na escolha do medicamento, dando o que não era mais conveniente, ou mesmo dando aquelle que não he aconselhado; e na applicação da dóse podia ter commettido falta grave, e talvez grosseira, visto que nessas applicações ha, segundo seus correligionarios, grande sciencia. O Sr. Dr. Sabino ha de sem duvida convir comnosco, que elle he tão susceptivel de engano ou erro, quanto qualquer dos facultativos aqui existentes; que póde ter como excellente uma opinião erronea, e que ha de ignorar muita cousa que outros pódem saber; e se nisto convém, tambem ha de convir, que ocultando tão obstinadamente todas estas circumstancias importantissimas, dá a suppôr que receia, ou patentear sua ignorancia, e com ella sua impostura, ou divulgar um segredo, que de certo não póde ser o de monopolio ou industria, porque a homœopathia não he hoje um segredo, como nunca o foi. Se o Sr. Dr. Sabino está todos os dias a chamar ignorantes os medicos que existem aqui; se os ameaça de publicar seus erros; se diz que os doentes observados soffriam mais pelos remedios allopathicos do que pelas mesmas molestias; sem duvida ha rasão para suppôr que seus conhecimentos são vastos, e que esses medicos teem commettido faltas, por elle apreciaveis; mas, para que isto possamos verificar, convém que proceda por outro modo; porque não estamos dispostos a jurar sobre sua palavra: he necessario comparar os factos.

Sabemos que ha pesssoas tão ignorantes ou tão simplorias, que dizem que o Sr. Dr. Sabino não publica o nome das substancias que emprega, porque não quer que os medicos aprendam, e que ja he por isto que, quando a casa de sua residencia vai o Sr. Dr. Sarmento, elle não se abre para não descobrir-lhe seu modo de curar; mas nós não estamos na ordem dessas pessoas que acreditam tudo, por mais disparatado que seja, e não nos deixamos levar por esses ditos, que, por amor ao mesmo Sr. Dr. Sabino, não suppomos delle partirem; todavia julgamos que esses elogiadores d'esquinas antes compromettem a sua causa, do que lhe servem de apoio. He verdade que temos lembrança de havermos lido alguma cousa do Sr. Dr. Sabino relativa a não declarar o remedio de que usou em um caso; mas nem suppomos que desse caso queira tirar uma regra geral, e nem tão pouco que se persuada estar livre de responder: he necessario expôr-se a ser julgado; porquanto por ora só se póde fazer delle tristissimo juizo. Com suas limitadas narrações, em que diz que a pelle estava quente, a lingoa vermelha e havia sêde d'agoa, não satisfaz; elle póde errar tanto ou mais do que qualquer outro; pode ser tão inexacto, como parece; póde mesmo dar doses allopathicas por homœopathicas, e contar tudo a seu geito, exercendo a homœopathia pelo modo por que Alexandre Dumas exerce o magnetismo; mas, repetimos, não he assim que convencerá, e poderemos crêr que tudo quanto tem tido he tão exacto, quanto o Sr. Dr. Tavares diz ser o seu sexto caso.

Basta por hoje: escriptos mui longos são pouco lidos; e nós procuramos sê-lo, porque he nosso fim fazer subresahir a verdade. Logo que nos seja possivel, diremos alguma cousa de sua estupenda estatistica, que, a ser exacta, então a homœopathia deve ser considerada como a molestia mais destruidôra, depois do colera e da peste.

15 de setembro de 1848.

M. S.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Sou fôrçado a sahir á arena, e contentar-me-hei com devolver sobre a cara do meu infame aggressor a lama, que, sôb o titulo de *Um Guarda Nacional*, me tem lançado em annuncios no seu *Diario* ns. 222, 223 e 224.

Tenho sido bem claro, e em resposta ao primeiro dos pasquins, fis ver que a qualquer hora estava prompto a prestar contas do tempo que fui caixa do quarto batalhão de guardas nacionaes da Bôa-Vista, onde com muita honra servi; (outro tanto não póde dizer o tal *Guarda Nacional*) e, reiterando o que disse, lembro-lhe que a ovelha peior do rebanho he a que berra, e nesse caso está o tal biltre do *Guarda Nacional*, que desgraçadamente galgou o posto de capitão.... mesmo com aquelle andar gingado, como quem está sacudindo a manteiga.... quando naquelle tempinho levou uma mestra sova..... entende?

Srs. Redactores, relevem-me por bondade o eu sahir um pouco do serio, e fallar fóra de meu caracter; porém não se póde responder á um quidam como o *Guarda Nacional* senão desta fórma, votando-o finalmente ao completo desprezo, como merece.

Darei por demais um conselho ao tal *Guarda Nacional* (que já devia ter juizo, porque, além das muitas sovas que tem levado em publico dia, já tem seus cajús, e hoje está casado) que porte-se com mais dignidade, pague o que deve á mesma caixa do quarto batalhão e não se dê a espectaculo, sôb pena, se voltar, de levar tiros bem certeiros, expondo-se assim a arrepender-se de ter escripto para o publico, que ficará conhecendo, não só a torpeza de seus aranzeis, como dirá — *cavallo grande besta de pão. Ouvio, Sr. Guarda Nacional?*

Sou, Srs. Redactores, seu constante leitor

Caetano Silverio da Silva.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 9 . . . . 18:013$727

Descarregam hoje, 10 de outubro.

Patacho—*Oliveira* — fumo, tabaco e charutos.
Hiate —*Exalação* — charutos e fumo.
Brigue —*Paulina* — louça e batatas.
Escuna —*Harriet* — bacalhão.
Barca —*Creamore* — idem.
Brigue —*Immanuel* — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 9.

Geral	1:832$639
Diversas provincias	89$342
	1:921$981

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 9 . . . . 1:341$940

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 8.

Bahia; barca franceza, *Princeza-Francisca*, capitão Laudir, em lastro.

Navio entrado no dia 9.

Terra-Nova; 40 dias, escuna ingleza *Harriet*, de 124 toneladas, capitão William Williams, equipagem 9, carga 1,700 barricas com bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do sul; brigue inglez *Queen*, capitão William Eales, carga a mesma que trouxe.

EDITAES.

Todas as pessoas, que, de conformidade com a lei provincial n. 233, de 9 de setembro ultimo, se propozerem a exercer os lugares de vaccinadores naquelles municipios, onde não existem facultativos com as habilitações precisas para os lugares de delegados do concelho geral de salubridade publica, deverão comparecer no prazo de trinta dias na sala das sessões do mesmo concelho, nas quintas feiras ás dez horas do dia, para se habilitarem por meio de exame sobre as materias propostas ao Exm. presidente da provincia, e approvadas em 6 de outubro corrente, como abaixo se vê.

Sala das sessões, 7 de outubro de 1848. — *J. J. Pinto*, secretario.

« Ninguem poderá ser proposto ao governo da provincia pelo concelho geral de salubridade publica para exercer interinamente o lugar de vaccinador naquelle municipio onde não houver delegado do mesmo concelho, sem ter conhecimentos da vaccina e do que lhe he relativo, e algumas noções de anatomia das regiões; o que será verificado por meio de um exame perante o dito concelho.

« Sala das sessões do concelho, 22 de setembro de 1848. — *Dr. Joaquim de Aquino Fonseca*, presidente.

« Approvo. Palacio de Pernambuco, 6 de outubro de 1848. — *Costa Pinto*.

« Conforme.—*José Ignacio Soares de Macedo*, official archivista da secretaria. »

« *Regimento interno do concelho geral de salubridade publica de Pernambuco.*

« Artigo adddicional. As pessoas, que exercerem os lugares de vaccinadores, deverão:

« 1.º Vaccinar duas vezes por semana no lugar mais povoado, que lhes for indicado pela camara municipal;

« 2.º Formar os mappas dos vaccinados conforme o modelo que lhes for remettido pelo concelho;

« 3.º Enviar todos os mezes ao secretario do concelho esses mappas approvados pela camara municipal ou por seu presidente;

« 4.º Fazer corpos de delicto, requeridos pelas autoridades.

« Sala das sessões do concelho, 22 de setembro de 1848. *Dr. Joaquim de Aquino Fonseca*, presidente.

« Approvo. Palacio de Pernambuco, 6 de outubro de 1848. — *Costa Pinto*.

« Conforme.—*José Ignacio Soares de Macedo*, official archivista da secretaria. »

« Os municipios da provincia, em que existem delegados do concelho geral de salubridade publica, são:

« Olinda, Goianna, Iguarassú, Victoria, Nossa-Senhora-do-O', Rio-Formoso e Serinhãem. »

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 12 do corrente, ao meio-dia, na porta da alfandega, se hão de arrematar tres caixinhas com ferramenta para carpina, no valor de 30$ rs., impugnadas pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sa, no despacho por factura sôb o numero 1470; sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 9 de outubro de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado desta provincia, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 13 do corrente, ao meio-dia, se ha de arrematar em praça, á porta da mesma, uma caixa com assucar mascavado de n. 10, do engenho Amolar, da provincia das Alagôas, consignada a Joaquim Felix Machado, apprehendida por falsificação da tara pelo guarda José Corrêa Leal; sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 8 de outubro de 1848.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Declarações

—O arsenal de guerra compra brim liso, sapatos de sola e vira, panno preto, hollanda de forro, esteiras de palha de carnaúba: quem ditos generos quizer fornecer, comparecera na sala da directoria do mesmo arsenal, com sua proposta e amostras, no dia 11 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 7 de outubro de 1848.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

PUBLICAÇAO' AGRICOLA.

Manual pratico do fabricante de assucar, por Agostinho Sommier. Esta obra ensina praticamente o modo de fabricar o assucar, demonstrando os inconvenientes da antiga pratica, os meios de as remover, e finalmente tudo quanto se precisa para tirar maior e melhor resultado de sua factura, e está escripta em uma lingoagem que qualquer pessoa percebe; podendo-se mesmo dizer que os Srs. de engenhos com ella só errarão se quizerem: vende-se por 2,000 rs., na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Continuação dos devedores da decima dos predios urbanos, que teem de ser executados, se não comparecerem até o dia 15 do corrente mez a saldar seus debitos.

A saber:

Luiz Francisco Barbalho	380,838
Rita Maria do Carmo	560,288
Seminario de Olinda	317,433
O procurador da misericordia de Angola	61,691
Viuva de João Baptista dos Santos	153,511
Herdeiros do vigario Luiz José de Albuquerque Cavalcante Lins	60,069
Vicente Alves Machado	99,000
Herdeiros de João Baptista Monteiro	116,802
Manoel Antonio Dias	330,460
Thereza Maria dos Santos	181,659
Herdeiros de Antonio Joaquim Correia de Brito	76,477
Miguel Gonçalves Rodrigues	198,973
Herdeiros de Bernardo Luiz Ferreira	77,868
	2:615,069

(Continuar-se-ha.)

Avisos maritimos.

— Para o Assú segue, impreterivelmente até 15 do corrente, o brigue brasileiro *Sagitario*: para carga ou passageiros, trata-se no armazem da rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 23.

— Vende-se uma barcaça nova, com todos os seus pertences, carga de 12 caixas: na rua do Cabugá, loja de quatro portas n. 1 C, de Duarte.

— A bem conhecida galera ingleza *Columbus* partirá para Liverpool impreterivelmente, na terça-feira (10 do corrente): quem quizer ir de passagem na mesma, dirija-se aos consignatarios, M. Calmont & C., na praça do Commercio.

— Para o porto da Figueira, Lisbôa, ou cidade do Porto partirá, até o fim do corrente mez, o patacho portuguez *Maria & Joaquina*: tem a maior parte do seu carregamento: para o restante, e passageiros trata-se com o consignatario na rua do Trapiche, n. 44, Firmino J. F. da Rosa.

— Para o Aracati pretende sahir até 20 do presente o hiate *Novo Olinda*, mestre Antonio José Vianna: os pretendentes a carregar, se entenderão com o mesmo mestre no trapiche Novo, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 17, segundo andar.

— Vende-se o hiate portuguez *Especulador*, de lote de seis a 7,000 arrobas, de muito boa construcção e novo: os pretendentes pódem vê-lo e examina-lo no ancoradouro, defronte do trapiche do Angelo, e para o ajuste, na rua do Trapiche, n. 44, com Firmino José Felix da Rosa.

Leilões.

— Por ordem do respectivo juizo, se continuarão a vender, em leilão publico, as fazendas da loja do fallido Antonio José Antunes Guimarães: hoje, 10 do corrente, ás 10 horas da manhãa, em o armazem do corretor Oliveira, na rua da Cadeia do Recife. Adverte-se que continuarão os leilões nos dias que se annunciarem, até se concluir a venda total das referidas fazendas.

— Fox Brothers farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado, e algumas para fechar contas: quarta-feira, 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

Avisos diversos.

—Tendo apparecido em o *Diario-Novo*, um annuncio assignado o — Envergado — que pela sua redacção podia ser entendido commigo, como muitas pessoas supposeram; e não sendo conveniente que passasse desapercebido um facto que podia marcar a minha reputação, apressei-me em chamar perante a subdelegacia desta freguezia, o impressor desse jornal que apresentou como responsavel o Sr. Dr. Joaquim Antonio de Faria Abreu Lima, pessoa com quem nunca tive a menor desintelligencia: o Sr. Dr. Abreu Lima declarou, não se entender commigo o tal annuncio, de cuja declaração se lavrou o competente termo, e se acha recolhido ao cartorio do escrivão Herculano Deodato dos Santos, não obstante, eu rogo a *algum malvado e traicoeiro ledo* que sendo meu inimigo, me deseja desacreditar, por meio de annuncios falsos e calumniosos, que se apresente sem a capa do anonymo, assignando-se como o faz

José Teixeira Bastos.

— Aluga-se uma casa terrea na esquina da travessa da rua Bella e rua de S.-Francisco, pintada de novo, com quatro quartos, duas salas, corredor independente, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na mesma rua, no palacete.

— Precisa-se, para criado, de um pardinho, ou crioulo, dando-se-lhe de vestir, comer e o que se ajustar de ordenado, e que seja de boa conducta: na rua da Aurora, n. 38.

— Dão-se 4:000$000 rs. a premio com boas firmas, penhores ou hypothecas, em bens de raiz: quem quizer dirija-se a rua do Rosario estreita, n. 43, segundo andar que se dirá quem da.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA.

Vai á praça, no dia 10 do corrente, outubro uma armação e diversos objectos de uma loja de calçado, assim como uma porção destes, penhorados por execução da fazenda nacional contra João Luiz Vianna.

— Furtaram, na noite do dia 6 para o dia 7, da Camboa-do-Carmo, casa n. 23, as peças seguintes: um trancellim com uma vara e uma quarta de comprimento, uma medalha com um diamante, dous annelões, um com a firma seguinte — C. M. A. F. — e outro obra do Porto com uma grisolta, dous anneis; um de pedra e o outro de abraço, dous pares de brincos, um de chapa, com quatro diamantes e outro lavrado, e mui leve por ser obra de imprensa, duas voltas de collar com uma imagem da Conceição, e oito oitavas de retroz preto embrulhado em um papel que estava com tudo isto. A vista disto roga-se as pessoas a quem fôrem offerecidas as ditas peças, que as apprehendam e levem-nas a mesma casa, do que será recompensada.

— Precisa-se de dous trabalhadores para sitio, por mezes, e de um feitor: na rua do Rangel, n. 18.

— Perdeu-se, na igreja do Rozario, um annelão lavrado, com um filete liso no meio: quem o achou, querendo restituir dirija-se a rua do Rozario larga, n. 39, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra, ou escrava, para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a quem convier, dirija-se a rua larga do Rosario, primeiro andar, n. 48.

— No dia 12 do corrente mez de outubro, perante o Sr. juiz de orphãos e ausentes, se hão de arrematar, na praça da Boa-Vista, duas tabernas e duas vaccas, pertencentes a herança do finado José Pinto Moreira: os licitantes compareçam ás quatro horas da tarde.

— O ex-thesoureiro do quarto batalhão de guarda nacional, declara que Francisco de Souza Travasso nada deve á caixa do mesmo batalhão.

— Quem annunciou, no *Diario* de hontem, querer permutar um moleque por uma preta, dirija se a rua das Larangeiras, sobrado n. 15, defronte da refinação.

— Offerece-se, para ama de casa de homem solteiro, uma mulher de bons costumes: quem a pretender dirija-se a rua do Padre-Florianno, a casa que fica só, na esquina que entra para o becco do Lobato.

— Furtaram, na noite do dia 8 do corrente, pelas sete horas, do sitio em que mora Raymundo de Araujo Lima, no Arraial, um cavallo ruço rodado, com o olho direito vasado, bom carregador: roga-se ás autoridades policiaes, ou a quem tiver noticia onde exista o sobredito cavallo, que se dirija ao mesmo sitio, ou no Recife, na rua do Crespo, n. 4, loja da esquina que volta para a cadeia, que será recompensado.

— José Alves da Costa sabe em podêr de quem se acha um escravo crioulo, com idade de 30 annos, pouco mais ou menos, que diz, foi ou he escravo de uma senhora viuva, moradôra na capital da provincia do Ceará, cujo escravo se chama Manoel Sanguina: a quem possa pertencer dito escravo dirija-se a Caruarú a fallar com José Alves da Costa, ou no Recife, com Diogo José da Costa, que dará alguns esclarecimentos a este respeito.

— O arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo das agoas ardentes de producção brasileira avisa aos senhores que ainda não pagaram dito consummo, venham fazê-lo nos dias 10, 11, 12, 13, 14 e 15 do corrente, na rua Direita, n. 80, findos os quaes se procederá na fórma da lei contra os que deixarem de pagar.

— Pede-se ao Sr. João da Silva Braga queira, por sua bondade, retirar quanto antes de sua casa esse bojudo ☞ Justino ☜ antes que elle faça com sua S. Mc. como João Brocha, Farias, Guimarães e outros do mesmo lote.

— Na rua do Livramento, loja n. 11, precisa-se de officiaes de sapateiro, que façam calçado para senhora, bem feito, a imitação de calçado francez: paga-se bem o seu trabalho. Na mesma loja compram-se diarios velhos para embrulho, a 120 rs. a libra.

— Roga-se ao Sr. Thesoureiro da loteria do theatro publico que não pague, caso saia premiado, o meio bilhete numero 148, da mesma loteria que corre a 13 do corrente, senão a seu proprio dono, o preto Thomaz, que he escravo do Sr José Alves Mamede Ferreira.

— Arrenda-se um sitio na Varzea, á margem do rio Capibaribe, com excellentes commodos para se passar a festa, casa grande e mobiliada, cocheira, estribaria, baixa para capim e muitas arvores de fructo: no fundo do sitio corre o Capibaribe: a tratar no pateo do Carmo, n. 9, segundo andar.

— O Sr. Joaquim Theodoro Alves queira mandar pagar a quantia de 36,380 rs que deve desde 1842, bem como os Srs. João de Allemão Sisneiro da Camara, 19,000 rs. de 1843; Francisco Soares da Silva, morador no Cabo, 12,000 rs., de 1843; José Thomaz da Silva, 22,920 rs., de 1843; Augusto Carlos de Lemos Pacheco, 46,340 rs., de 1843; Manoel Joaquim Ribeiro da Silva, 38,250 rs., de 1845; Manoel Joaquim Antunes, morador na Varzea, 6,900 rs., de 1843: na rua Nova, n. 18, loja de alfaiate.

O abaixo assignado, ja desesperado com os seus credores, por não podêr andar sempre em dia, por culpa destes Srs e outros que desta mesma fórma obram, por isso he que lança mão deste meio, para muitos desagradavel; porém as pessoas cordatas lhe farão justiça, a vista dos annos em que está no desembolço de muitas quantias que fazem muitos contos de réis, pelo que ira continuando.

M. A. Cajú.

— Antonio Joaquim de Souza Araujo retira-se para o Rio-de-Janeiro.

— Silva & Antunes remettem para o Rio-Grande-do-Sul o escravo Sabino, de nação Cabundá, a entregar a Bezerra & Marques.

— Precisa-se de aprendizes para encadernar livros, e recebem-se obras para encadernar, por preço commodo, e com toda a segurança: na esquina da rua do Rangel, venda de José Rodrigues Coelho & C.

— Alugam-se, pelo tempo da festa, duas moradas de casas terreas, sitas no lugar de S.-Anna de Dentro: na rua Nova, n. 21.

— Uma pessôa com pratica de escripta commercial, e bonita lettra, propõe-se a escrever nas horas vagas, nos domingos e dias santos, com limpeza, mediante modico estipendio: quem precisar, annuncie.

— Thereza de Jesus faz sciente ao publico que tem justo e contratado com Jacintho Elisbão um sitio, no lugar da Casa-Forte: se alguem se julgar com direito a elle, haja de annunciar por esta folha; do contrario, ficará sem nenhum vigor.

— Aluga-se o sobrado n. 72 da rua da Praia do Rangel, proprio para homem solteiro ou pequena familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 48, terceiro andar.

— O Sr. Manoel Ferreira Couto annuncie a sua moradia por esta folha, ou dirija-se ao pateo da Ribeira de S.-Antonio, na loja do sobrado, n. 5, para se resgatar uns penho es que existem em seu podêr.

— Furtaram, na tarde do dia 5 do corrente, de um sitio em Agoa-Fria, um cavallo ruço-cardão, bastante carnudo, carrega e esquipa; tem mal de besta na anca: quem delle der noticia, dirija-se ao sitio de Manoel Luiz Gonçalves, que será generosamente gratificado.

MUTI

-- A mesa regedora da ordem terceira de S.-Francisco tem marcado o prazo de dous mezes desta data para todos os seus devedores, tanto de alugueis de casas, como os de fóros, virem pagar o que estiverem a dever, não lhes servindo de pretexto o terem aforado novos terrenos de marinha, porque, findo este prazo, serão executados; para cujo fim se deverão entender com o irmão procurador-geral da mesma ordem.

-- Quem precisar de um moço de boa conducta para criado, dirija-se a rua da Cadeia de S.-Antonio n. 14, ou annuncie por esta folha.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas, tudo com brevidade e preço muito e muito commodo, como se tem dado exuberante prova, no decurso de 8 annos.

— Precisa-se alugar uma preta para vender na rua, que seja fiel: na rua da Cruz, confronte ao consul portuguez.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista: a fallar na praça do mesmo bairro, botica, n 6.

-- João Gregorio dos Santos está titulado despachante na mesa do consulado geral, por ter-se habilitado, na conformidade do regulamento da dita repartição: por isso se offerece aos Srs. negociantes que se quizerem utilisar de seus serviços, o acharão sempre prompto na dita repartição todos os dias uteis.

Casa de modas francezas.

M. A. MILLOCHAU..

Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, com a entrada pelo oitão.

Pelo navio *Nelie-Mathilde* acaba-se de receber um lindo sortimento de chapéos da ultima moda, para senhora, com sejam: chapéos de palha aberta, muito ricos; ditos de clina; ditos lisos da Italia, ou inglezes, chapéos da palha aberta, para mocinhas; um grande escolhimento de fitas de setim e seda, tanto para toucas de meninas como para vestidos e chapéos de senhora; manteletes-palitós para senhora, moda nova e muito elegante; bicos brancos e pretos verdadeiros; tranças de seda de todas as côres para enfeitar vestidos; ricos lencinhos de garça; cabeções bordados; plumas ricas; camisinhas bordadas; enfeites de cabeça para saráos e bailes; punhos bordados; capellas e ramos de flores de laranjas, para noivas; um grande sortimento de flores de todas as qualidades; luvas para senhora e meninas; cambraia de linho, etc. As senhoras acharão sempre um lindo sortimento de chapéos de seda e fantesia, de verdadeira moda, de todas as côres, e por preço muito em conta: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, por cima da loja fechada.

-- Os abaixo assignados fazem publico que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham em o armazem de assucar, na rua de Apollo, debaixo da firma de Almeida & Fonseca, ficando a cargo do socio Almeida todo o activo e passivo havido em nome da sociedade: e para constar, se faz o presente. — Recife, 6 de outubro de 1848. — *Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.* -- *Antonio Augusto da Fonseca.*

-- A pessoa, que por graça, tirou um chapéo de merinó preto, do adro da alfandega, queira mandar entregar ao seu dono, no pateo do Carmo, segundo andar do sobrado n. 11; do contrario, verá o seu nome por extenso nesta folha, pois ja se sabe quem he o engraçado.

-- Roga-se ao Sr. Joaquim de S A. Pacheco, que pretende comprar a escrava Isabel, o obsequio de dirigir-se a refinação da rua da Senzalla-Nova, n. 4, ou annunciar para ser procurado.

— Arrenda-se um sitio muito perto da praça, com grande casa de vivenda, bôa agoa, e bastantes arvores que dão fructas, uma baixa para capim, curral prompto para vaccas e estribaria, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja de ourives, n. 7.

-- Aluga-se uma casa terrea grande, com muitos bons commodos, com quintal murado e cacimba de boa agoa, sita na rua do Mondego, n. 27: tambem se alugam tres casas terreas ns. 25, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, as quaes teem bastantes e bons commodos, quintaes murados e cacimbas, com porto para embarque e desembarque no fundo dos quintaes, e uma dellas tem um pequeno sitio e viveiro de peixe: a tratar com seu proprietario, Manoel Pereira Teixeira, morador proximo aquelle lugar.

NOVO PÃO DE PROVENÇA.

Vende-se todos os dias.

O proprietario da padaria e pastellaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, desejando agradar cada vez mais aos seus freguezes, resolveu offerecer-lhes um pão que se fabrica em Provença por um processo muito differente do ordinario, e que, exigindo farinha das melhores qualidades, merece a preferencia do publico, pela sua alvura, pureza e delicadeza de sua fabricação.

Só se farão pães de 40, 80 e 160 rs., e será facil conhecê-los pela sua fórma oblonga e elegante.

Na mesma casa continúa-se tambem a vender bolinhos para chá de todas as qualidades, e tambem a enfeitar bandejas ricas para bailes e saráos.

-- Furtaram, de uma estribaria no Aterro-da-Boa-Vista, um cavallo alazão, gordo, bastante barrigudo e tamanho regular; he de carro, por isso he provavel ter algumas marcas nos peitos: quem o apprehender, ou delle tiver noticia exacta, dirija-se a Carlos Martins de Almeida, em seu sitio, no lugar da Porta-d'-Agoa, no Monteiro, ou no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 51, donde foi o mesmo cavallo furtado, que será recompensado.

-- Cincinato Mavignier, retratista, faz constar ao respeitavel pzblico que recebeu ultimamente da França um completo sortimento de finissimas tintas para retractos, optimos marfins, papel de desenho, etc., etc.: as pessoas que se quizerem retratar, não só ficarão possuindo um verdadeiro exemplar de sua physionomia, como tambem apreciarão as bellas tintas. A grande concurrencia que o artista tem tido, promette cada vez no desempenho de sua profissão deixar satisfeitissimo os seus retratados. Na travessa do Carmo, n. 1, segundo andar.

Loteria do theatro publico desta cidade.

O thesoureiro desta loteria affirma que as rodas andam impreterivelmente no dia 13 do corrente, como está marcado, e o pequeno resto de bilhetes que existe acha-se á venda nos lugares do costume até o dia 12.

-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações, um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Faço saber ao publico que, desde o dia 26 de setembro proximo passado, fugio da cidade da Victoria, uma escrava de nome Maria, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes, a saber: corpulenta, boa altura, uma mão foveira, com dous ou tres dentes tirados na frente, de cima, com signaes de velha, cintura um tanto fina, rosto grosseiro e taciturno, o beiço de cima grosso e meio bicudo; levou de roupa um vestido de chita verde-escuro com palmas, uma saia de chita preta, outra dita de algodãozinho azul, duas ditas de chita usada, uma coberta de panno da Costa já usada e uma rede. Pede-se ás autoridades e mais pessoas que a apprehendam e levem a seu senhor, Manoel Alves da Silva Caldas, que será bem recompensado, ou na rua do Queimado, n. 27.

-- Precisa-se de uma ama crioula, para uma casa de pouca familia, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa: na rua do Queimado, n. 24.

-- Roga-se a quem tiver achado um cão de raça ingleza, malhado de branco e preto, alguma cousa sujo do navio, e com uma correia no pescoço, querendo restituir, leve-o a rua do Trapiche-Novo, n. 11, que será recompensado com 10,000 rs.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto venda: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

Matriz do Corpo-Santo.

O thesoureiro da irmandade do Santissimo Sacramento do Recife roga a todas as pessôas que se julgão credoras da mesma irmandade, hajam de apresentar suas contas no prazo de tres dias, contados da publicação deste, afim de serem devidamente pagas: na rua do vigario, n. 7, primeiro andar.

-- Offerece-se uma mulher para ama de uma casa, de portas a dentro: na rua das Agoas-Verdes, n. 12.

-- D. Maria Archanja Cavalcante de Albuquerque, viuva de João Cavalcante de Albuquerque, está fazendo inventario do casal de seu fallecido marido no juizo dos orphãos de Iguarassú desta comarca, escrivão Rego: e por isso convida a todos os credores do mesmo casal a que apresentem os titulos legaes de suas dividas, dentro do prazo de 15 dias, afim de serem separados os bens para seu pagamento com assistencia dos interessados na partilha delles.

-- No dia 10 do corrente, perante o Sr. Dr juiz do civel da primeira vara, na sala das audiencias, depois desta, se ha de arrematar infallivelmente, por ser a ultima praça, o engenho Goiabeira, moente e corrente, com safra criada, um dos melhores que existe, por ser muito perto da praça e de boa producção: assim como varios animaes vaccum e cavallar e uma casa na povoação de Santo-Amaro-Jaboatão, onde he o mesmo engenho situado, o qual se arremata para cumprimento de disposições testamentarias: quem a pretender compareça: o que tudo melhor consta do escripto em podêr do porteiro Serra Grande.

-- Na rua Direita, padaria n 26, da-se pão de vendagem a pretas, sôb responsabilidade de seus senhores.

Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha com abundancia, e seja zelosa: na rua Nova, loja n. 23.

-- Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Cordeiro, de Nuno Maria de Seixas, só proprio para algum negociante estrangeiro, ou outra pessoa que tenha tratamento: na rua do Amorim, n. 15.

— Precisa-se de dous amassadores que sejam peritos: na rua Direita, padaria n. 24.

-- Na rua d'Alegria, n. 11, precisa-se alugar uma escrava que esteja nas circumstancias de bem fazer o serviço interno e externo de uma casa de familia.

SOCIEDADE APOLLINEA.

A commissão administrativa recebe, no dia 10, pelas seis horas da tarde, as propostas para convidados á partida de 21 do corrente mez.

Compras.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior.

-- Compra-se um missal, ainda que esteja bastante usado, com tanto que esteja completo: na rua Nova, n. 14, segundo andar, ou annuncie.

-- Compra-se um sitio na Varzea, com casa ou sem ella: na rua do Queimado, n. 51, se dirá quem compra.

-- Compra-se uma ou duas casas terreas que estejam em bom estado, e em quaesquer dos bairros desta cidade: na praça da Boa-Vista, n. 10, se dirá quem compra.

-- Compra-se, a troco de tijolos de alvenaria grossa e tapamento, um preto de meia idade, que não tenha vicios nem achaques: quem este negocio quizer fazer annuncie.

-- Compra-se um sobrado de um andar, ou uma casa terrea boa: prefere-se no bairro de S.-Antonio, e em boa rua: na rua de Hortas, n. 112, se dirá quem compra.

-- Compra-se chumbo velho: no pateo do Carmo, n. 17.

-- Compra-se pevide de melancia: na rua Direita, n. 58.

Vendas.

-- Vende-se tinta de escrever em garrafas e meias ditas: na esquina da rua do Rangel, venda de José Rodrigues Coelho & C.

--Vende-se, por o dono se retirar para fóra, uma cama de casal, feita em Lisbôa, com os enxergões ou sem elles; defronte do quartel de policia, n 11.

-- Firmino J. F. da Rosa vende muito superior panno de algodão trançado, feito na Bahia, muito proprio para saccos de assucar, assim como para roupa de escravos, por ser muito encorpado: os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche, n. 44, primeiro andar.

CAFE'.

Vende-se café da terra de primeira qualidade, sendo de arroba para cima, a 140 rs. a libra, e as libras a 160 rs.: na rua do Rangel, n. 45.

— Vende-se, na rua Direita, sobrado de um andar, n. 33, ao pé da botica, doce de cajú secco, muito alvo e bem feito; bocetas cheias do dito e de outras muitas qualidades: tambem se fazem bolos, bolinhos, bandejas cheias e enfeitadas com flores, ramos e outras muitas galanterias de bom gosto, por commodo preço.

— Vendem-se, na rua do Queimado, n. 45, loja de fazendas, as bem conhecidas velas de carnaúba, vindas do Aracaty, em caixas de uma arroba, sendo de primeira sorte de 6 em libra, a 280 rs.; ditas de sete em libra, a 260 rs., e de segunda sorte, a 240 rs., de oito em libra.

— Vende-se, por precisão, uma preta de 15 a 16 annos, que cozinha, ensaboa e faz o mais aranjo de uma casa; sem vicios nem achaques: na rua das Larangeiras, loja n. 5, se dirá quem vende.

— Vende-se Jesus-Christo perante o seculo, ou os novos testemunhos das sciencias, 1 v.; Descripção da cidade do Porto, com um mappa, 1 v.; Historia da revolução de Pernambuco em 1817, pelo doutor Francisco Muniz Tavares, 1 v.; Portugal velho, 5 v.; Poema, os burros, 1 v.; Cartas de José A. de Macedo: tudo por preço commodo: na rua do Queimado, n 11.

--- Vende-se uma escrava crioula, de 25 annos de idade, a qual cose, engomma liso, cozinha e faz todo o mais serviço de nma casa, ou troca-se: na rua de Hortas, n. 138.

-- Vende-se um lindo cabriolé com todos os pertences, por 250,000 rs.: a ver. na rua das Larangeiras, n. 15.

Um novo sortimento de riscado monstro.

Vendem-se na loja de Guimarães & C., que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, novos riscados monstros de padrões modernos e lindos, pelo mesmo preço de 320 rs. o covado.

-- Vende-se um sitio com boa casa e por preço commodo, na estrada da Agoa-Fria: na rua Nova, n. 46.

-- Vende-se uma casa terrea na rua do Jasmim, n 1, no lugar dos Coelhos, em chãos proprios e edificada ha pouco tempo, por preço commodo: na rua do Collegio, n. 16, segundo andar, se dirá quem vende.

A 1,600 cada um.

Na loja de Guimarães & C., que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se barretes de seda para padre, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um.

--Vendem-se ricos chapéos de filó, para senhora, do ultimo gosto, vindos pelo ultimo navio de França: na rua Nova, loja n. 8, do Amaral.

— Vende-se champanha, muito propria para a festa, pelo baratissimo preço de 10$000 rs. a duzia, para liquidação de factura: na casa de Adamson Hawie & C., rua de Trapiche, n. 42.

— Vende-se uma preta de nação Costa, de 18 annos, que engomma com perfeição, cose muito bem, e he de boa conducta, o que se afiança ao comprador; uma dita de 16 annos, de muito linda figura; uma dita de 20 annos, que cose, cozinha o diario de uma casa; uma dita boa quitandeira; uma dita de 25 annos, que engomma e cozinha com perfeição; uma dita de 20 annos, que cose muito bem; duas mulatinhas, uma de 10 annos e a outra de 13, mui lindas; uma negrinha de 8 annos, propria para se educar, e dar-se a uma menina de mimo, por ser muito linda; um preto de nação Angola, de bonita figura; um dito de nação Rebolo, proprio para trabalhar de enxada; uma preta de idade, que cozinha muito bem e vende na rua: na rua Nova, n. 21, segundo andar.

A 4,000 rs. cada um.

Na loja n. 5 que faz esquina para a rua do Collegio, de Guimarães & C., vendem-se chapéos de sol de seda verde, azul e encarnada, pelo diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

Novo trem de cosinha.

Ha chegado a rua Nova, loja de ferragens de José Luiz Pereira, panellas, caçarolas e chaleiras de ferro forradas de louça: os Srs. que tem feito incommendas appareçam com tempo.

-- Vendem-se seis bonitos moleques peças de nação de 10 a 18 annos, sem vicios; dous lindos mulatinhos de 12 a 16 annos; um molecão de elegante figura, muito bom official de alfaiate, só se vende para engenho ou fóra da provincia; cinco escravos de bonitas figuras de 20 a 25 annos, bons para serviço de campo; tres bonitas pretas de nação de 20 a 24 annos, que engommam bem, cosinham e cozem; tres negrinhas recolhidas de 12 a 13 annos, com muitos bons principios de habilidades: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Vendem-se meias de algodão feitas no Porto, sardinhas escuchadas muito novas, em barricas e a retalho, cera de Lisbôa muito pura, e arroz de casca, tudo por preço commodo: na rua da Praia, n. 37.

AO BOM E BARATO.

Na venda da rua do Rangel, n. 81, vende-se vinho da Figueira e de Lisbôa, dito branco de João de Brito, toucinho de Lisbôa e de Santos, milho alpista, manteiga franceza e ingleza, aletria e macarrão e mais generos: tudo do melhor que teem vindo e mais barato do que em outra qualquer venda, e que continua a ter sempre generos dos melhores que ha no mercado.

-- Vende-se a loja de fazendas n. 17 da rua do Passeio, com bonita armação de vinhatico, e com poucos fundos: a tratar na mesma.

-- Vende-se colla de superior qualidade, das fabricas do Rio-Grande-do-Sul: na rua da Moêda, n. 7.

— Vende-se uma porção de rotim: em casa de Russell Mellors & C., na rua do Vigario, n. 23.

--- Vendem-se muito boas esporas de molas, e molas para as mesmas, chegadas ultimamente de Lisbôa, por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 4.

-- Vende-se, para fóra da provincia, uma escrava crioula de 24 a 25 annos, de bonita figura, que engomma, cose e cozinha: tudo com perfeição: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, segundo andar.

— Vende-se, ou permuta-se por uma escrava recolhida que saiba engommar e ensaboar, um moleque de 18 annos, de nação, com anno e meio de officio de calafate, sadio e sem vicios: quem quizer annuncie.

Folhinhas do Rio-de-Janeiro para o anno de 1849,

ornadas de finissimos retratos da familia imperial, e contendo além de um interessantissimo tratado prophetico sobre a espantosa povoação do globo no anno de 2445, a chronica nacional de 1847 a 1848; a chronologia de 1791 a 1800; o exactissimo kalendario com todos os seus pertences; dias de gala, audiencias, taboas do sol e da lua, senadores e deputados geraes e provinciaes, partidas do correio, corpo diplomatico e consular, genealogia da augustissima casa imperial e dos principaes soberanos, etc.

Titulos das differentes folhinhas que todas contém no principio as materias acima especificadas, a saber:

1. Folhinha do Nigromante, contendo uma linda collecção de sortes para intretenimento das noites de S. Antonio, S. João, S. Pedro e S. Anna.
2. Folhinha de medicina domestica, com tratados sobre os vermes intestinaes, solitaria, bixos dos pés, dracunculo, cobras e hydrophobia.
3. Folhinha theatral, contendo o Falso religioso, drama, e o Dr. Sovina, entremez, proprios para representação em theatrinhos.
4. Folhinha de pilherias, contendo uma reunião de pilherias, ratices e anecdotas capazes de fazerem soltar barrigadas de riso aos mais serios.
5. Folhinha de prendas, contendo o passatempo alegre e familiar, e os mais lindos jogos de prendas, para divertimento das companhias.
6. Folhinha joco-seria dos poetas, contendo as espantosas acções de Antão Broega, famoso narigudo, e muitas outras lindas producções da Musa.
7. Folhinha de jogos, contendo as leis e regras do voltarete, do vinte e um, da tontina, do emprestimo, da comadre, do commercio e do coco.
8. Folhinha biographica de Napoleão, contendo um brilhante resumo popular da historia do grande Napoleão. Ornada com lindas vinhetas.
9. Folhinhas de Cupido, contendo a nova e genuina lingoagem e diccionario das flores, fructos, hervas, raizes, etc., em verso rimado.
10. Folhinha nacional brasileira, com um indice da historia do Brasil.
11. Folhinha lusitana, contendo um bosquejo fiel da historia de Portugal.
12. Folhinha historica, com a vida e o retrato do imperador D. Pedro I.
13. Folhinha das damas, adornada com cinco novellas galantissimas.
14. Folhinha dos artistas, com segredos concernentes as artes, officios, etc.
15. Folhinha do sabio, com maximas do Exm. Sr. marquez de Maricá.
16. Folhinha da historia nacional, com noções dos tres reinos e 20 estampas.
17. Folhinha de saúde, com um tratado sobre onanismo, seguido de artigos sobre as quédas, feridas, esfoladuras, arranhaduras e contusões.
18. Folhinha das flores, com o diccionario da significação das flores, etc.
19. Folhinha de justiça, com a reforma do codigo e o regulamento
20. Folhinha constitucional, com a constituição e a lei de suas reformas.

Vende-se na loja de livros de João da Costa Dourado, no pateo do Collegio, n. 6.

— Vende-se um bonito sortimento de botões de seda, para casaca; ditos para vestidos de meninos; ditos amarellos, de Pedro II; ditos para militares, de cavallaria e infantaria, ditos para librés de pagem, brancos e amarellos, de bons padrões; ditos de massa, para fardamento de caçadores; ditos de vidro, de diversas côres: na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte.

-- Vende-se uma venda na cidade de Olinda, nos Quatro-Cantos, pegada a botica, com poucos fundos: vende-se a dinheiro, ou a prazo com boas firmas: a tratar da mesma venda.

--- Vende-se superior fazenda para mosquiteiro, a 6,000 rs. a peça com 16 covados cada uma: na rua do Crespo, loja n. 15, de Cunha Guimarães & Companhia.

— Na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte, tem um completo sortimento de perfumarias, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se 7 escravos de ambos os sexos e côres, de 8 15 annos, de bonitas figuras: ao pé do Corpo-Santo, loja de massame, n. 25.

-- Vendem-se 4 lindos moleques de 10 a 16 annos; 3 pretas de 26 a 30 annos; 3 pardos de 14 a 18 annos; 2 mulatinhas de 7 a 14 annos, com principios de habilidades; 3 pretas de 20 annos, para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

— Vende-se um apparelho de louça fina para chá muito em conta: nas Cinco-Pontas, n. 76.

-- Vende-se um lindo preto de nação Angola, de 25 annos: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua das Trincheiras, sobrado n. 16.

-- Vendem-se, ou trocam-se por bolacha, 1,200 achas de lenha de mangue, pelo preço que se vende na canoa: na rua de S.-Francisco, venda, n. 68.

-- Vende-se, na rua do Vigario, n. 24, boa bolacha para escravos, por muito commodo preço.

— Vende-se um piano-forte, orizontal, nôvo; e estanho em verguinhas: na rua do Vigario, n. 23, casa de Russell Mellors & C.

ILADO

-- Vende-se uma escrava com cria, a qual cozinha soffrivelmente, he quitandeira e lavadeira, e de presente propria para ama de leite: na rua da Paz, n. 26, junto ao lampeão.

AGOA DE TINGIR CABELLO.
Continua-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

— Vendem-se luvas de pellica para senhora, enfeitadas, a 2,800 rs.; ditas para homem, de diversas côres, de ponto inglez, a 1,000 rs.; ditas de algodão a 200 rs.; ditas de seda a 800 rs.; ditas para senhora a 1,280 rs.; lenços de gravata, de seda, de 1,000 rs. a 1,600 rs.; galões entre-finos de diversas larguras; espiguilhas, galões falsos, e volantes, por preços commodos; bicos do Porto, de diversas larguras, de 80 a 160 rs. a vara; ditos francezes, de bonitos padrões; fitas de seda, n. 9 e 12; flores francezas; lenços de garça a 1,000 rs: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte.

— Vendem se saccas com farinha de mandioca, muito boa, por preço commodo: no caes do Ramos, venda da esquina.

-- Vende-se sagú fino; tapioca do Maranhão; cevadinha; cevada; gomma de araruta: na rua das Cruzes, n. 40.

— Vende-se canivetes de cabo de madre-perola, de uma folha até quatro; ditos de punhal; tesouras para unhas, finas; ditas de costura; ditas com canivetes; colheres de metal do principe, para chá; saca-rolhas de patente; estojos de navalhas; afiadores, com sua competente pedra; dos melhores que teem apparecido: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte.

— Vendem-se chapéos de palha da Italia, para homem, a 6,000 rs., e de senhora a 1,280 e 4,000 rs.: na rua do Cabugá, n. 1 C, loja de quatro portas, do Duarte.

Aos fumantes de bom gosto.

Na rua da Cruz, no Recife, venda n. 66, atras do Corpo-Santo, existem, vindos ultimamente do Rio-de-Janeiro no vapor *S.-Salvador*, os afamados cigarrilhos hespanhóes. A elles, freguezes, antes que se acabem.

— Vendem-se caixas de vidro, mui bem enfeitadas, para guardar joias, por preço commodo: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte.

Tijolos de marmore.
Vendem-se tijolos de marmore, brancos e azues, de 10 pollegadas quadradas, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 18, primeiro andar.

-- Vende-se, ou permuta-se a casa n. 3, sita na rua do Bom-Sucesso, em Olinda, com um pequeno sitio em chãos proprios, por preço commodo: na rua de S.-Francisco, casa da esquina que volta para a rua da Florentina.

-- Vendem-se saccas com farelo, pelo barato preço de 2,400 rs.: na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

--Vendem-se 3 escravas, sendo: uma preta crioula, de linda figura, que engomma, cozinha, cose, e he de boa conducta, o que se afiança; a qual he recolhida de casa, e tem bom leite para criar; uma dita de nação, de 22 annos, com uma cria de 5 mezes; uma linda negrinha de 11 a 12 annos, propria para se educar: na rua do Fogo, n. 23, se dira quem vende.

— Vende-se potassa muito superior, chegada ha poucos dias, em barris pequenos, e por preço muito commodo: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira.

— Vendem-se sellins inglezes, superiores, para montaria de senhora, recentemente chegados: em casa de Geo: Kenworthy & C., rua da Cruz, n. 2.

— Vende-se vinho do Porto, muito superior, pelo baratissimo preço de 1,120 rs. em canadas, e 160 rs. a garrafa: no becco da Lingoeta, n. 8, venda de Manoel Gonçalves Pereira.

AOS 20:000,0000 DE RS.
Vendem-se bilhetes da loteria do Santissimo Sacramento do Rio-de-Janeiro, cujas rodas correm impreterivelmente a 18 do corrente: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51.

— Cunha & Amorim teem para vender, por baratissimo preço, barris com 4 arrobas de cal de Lisbôa, para fabrico de assucar, da melhor qualidade que ha neste genero: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

—Vendem-se 6 bonitos moleques de nação, de 12 a 18 annos, sem vicios nem molestias; um preto de 25 annos; 2 mulatinhos bons para pagens, ou para aprenderem officio; 3 negrinhas, muito lindas, de 12 a 13 annos, com bons principios de habilidades, e que não teem vicios; 5 pretas muito moças, e com habilidades: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Vende-se alcatrão da Suecia, de bôa qualidade, em barris bem acondicionados com arcos de ferro: na rua do Vigario, n. 4.

--- Vende-se, troca-se, ou aluga-se um preto proprio para o serviço de sitio, e que tambem he canoeiro: trata-se ao lado do Corpo-Santo, n. 25.

Cera de Lisbôa.

Na rua da Cruz, n. 60, ha um completo sortimento de cera de Lisbôa, em caixas de todos os tamanhos que os compradores desejarem; assim como tambem ha uma grande porção da que vem em grume e em pão, vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte.

Vendem-se e alugam se

bixas hamburguezas, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

— Vendem-se enfeites para cabeça de senhora, chegados ultimamente do Rio-de-Janeiro: na rua Nova, n. 30.

-- Vende-se vinho verde, muito bom e sem confeição alguma, a 200 rs. a garrafa; vinegre branco de Lisbôa, muito forte: no pateo do Carmo, venda n. 1.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: um lindo mo-leque de 18 annos; um dito de 16 annos, com officio de sapateiro; um preto de nação, bom ganhador de rua, de 30 annos, por 380,000 rs.; um pardo de 30 annos, por 350,000 rs.; um dito de 25 annos, de côr escura, com bons principios de carpinteiro, e entende de marujo; uma linda parda de 20 annos, com algumas habilidades, e que he de boa conducta; duas negrotas de 15 annos; e outros muitos escravos.

—Vende-se a loja da rua do Crespo, n. 5 A, com os fundos existentes: a tratar na mesma loja.

— Vende-se um escravo de 18 annos, de muito boa conducta, e que he optimo para qualquer serviço: na rua Direita, n. 16, sobrado que faz esquina para S.-Pedro.

— Vendem-se os melhores charutos da Bahia, chegados ha pouco no patacho *Aurelio*, como sejam: caçadores, cavalleiros, a vista faz fé, quem fumar saberá: na rua da Cadeia do Recife, n. 48.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

— Na loja n. 5 A da rua do Crespo, ao pé do arco de Santo-Antonio, vendem-se mantas de lãa e seda, muito bonitas, para meninas, pelo barato preço de 2,000 rs; assim como córtes de chita escura, com 10 covados, a 1,600 rs; cassas de côres, de quatro palmos de largura, a 240 rs. o covado.

Vendem-se chapéos de castor branco, a 4,000 rs.: na rua do Queimado, n. 22.

—Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

A 1$000 rs.,
ancoretas com azeitonas superiores: vendem se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

Casimiras elasticas.
Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça: na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

-- Vende-se um carro de duas rodas com arreios e cavallo, ou sem elle, a vontade do comprador: na rua da Cruz, n. 38, ou na cocheira do Augusto.

CHA PANH

da verdadeira marca COMETA, uma factura nova despachada, no dia 28 de setembro, da alfandega: vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 17.

-- Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel: trata-se na rua do Aragão, n. 27.

Algodão monstro de 8 palmos e meio de largura.

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, de Guimarães & Companhia, vende-se a nova fazenda de algodão branco, muito proprio para toalhas, pelo barato preço de 640 rs. Da-se amostra.

--Vende-se muito superior biscouto francez de Rheims: na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

CHA' HYSSON,
de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

FARELO

a 3$000 rs. a sacca
nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior.

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente: as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto: na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

-- Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, chegados ultimamente, que, além de serem um magnifico ornato de uma sala, teem excellentes vozes, sendo o mechanismo da muita approvada nova invenção, chamada repitidor patente de Collard: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

— Vendem-se queijos londrinos os mais frescsac que ha no mercado; latas com bolachinhas de araruta; ditas com hervilhas; ditas com sardinhas: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

No armazem de Hebrard & Companhia, rua do Trapiche-Novo, n. 22.

vende-se queijo da Suissa, (groyère) ultimamente chegado; charutos da Bahia, superiores, dos chamados liberaes, senadores, deputados, cavalleiros, regalia, e outros; vinhos de Bordeaux, Champanha, Porto, Cherry; licores; cognac azeite-doce da bem conhecida marca Plagniol, estes e mais outros generos por preço commodo.

— Vende-se uma cama de armação com lona, quasi nova, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48

-- Vende-se, na venda de Bento João Cardozo, na rua Direita, n. 95, superior cal de Lisbôa, em barris de 4 a 5 arrobas, chegada proximamente, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se 3 sacadas de pedra da terra, uma cama de angico com seus colchões, uma mesa, 8 quadros de sala, mui elegantes, uma marqueza, um sellim francez, uma mala, 1 pilão, uma frasqueira, 1 lustro de meio de sala, duas empenadas de loja, 1 talher para licor, um dito para azeite, um candieiro de latão, uma fechadura de segredo para porta de sala, uma janella de peitoril, de 6 palmos, umas poucas de fórmas de sapateiro, 2 tomos das Noites de Young, uma Orthographia de Madureira, 4 cadeiras de pão: na rua das Larangeiras, n. 29.

-- Vende-se um escravo de nação, proprio para o serviço de campo: na rua Nova, n. 18.

-- Vende-se uma casa no lugar da Capunga, perto do rio, de pedra e cal, ainda nova, toda envidraçada: vende-se por menos de seu valor, recebendo-se metade a vista: no pateo da S.-Cruz, ao pé da botica n. 8.

—Vendem-se, na rua do Amorim, venda de Antonio João Fernandes de Carvalho, as maiores esteiras, vindas do Aracaty, por preço commodo; caixas de pão, tambem do Aracaty, imitando tartaruga, obra muito bem feita, a 1,000 rs. cada uma.

— Vende-se cera de carnaúba, muito boa, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

BOM NEGOCIO.
Vende-se, pela justa avaliação, uma parte de um sobrado em situação de commercio, casa bem construida, e que offerece grandes proporções para tudo: a parte que se negocia excede a um terço, e vende-se a prazo, ou com permutas: sendo dinheiro a vista melhor será para quem comprar: na rua do Caldeireiro, n. 62.

Potassa nova e superior.

Vende-se a 250 rs. cada libra, na rua do Apollo, armazem n. 18, ou na rua da Cadeia, n. 40.

--Vende-se uma vacca gorda sem filho, optima para açougue: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

--- Vende-se, para fóra da provincia, uma bonita crioula, de 18 annos, muito sadia, que engomma, cozinha, cose e faz todo o mais serviço de uma casa de familia: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

FARELO,
a 4,500 rs. a barrica: no armazem n. 20, de Joaquim da Silva Lopes, confronte a guarda da alfandega.

Vendem-se neste armazem os superiares
charutos de Havana,
vindos no patacho hespanhol *Huracan*, tanto aos centros, como em caixinhas de 500

PRIMORES da fabrica de Francisco Gros, muito superiores, em caixinhas de 100; e além destas qualidades outras já annunciadas, e que se vendem por precos commodos.

No mesmo armazem se vendem por preços rasoaveis os seguintes generos excellentes e novos: queijos londrinos; presuntos para fiambre, tanto inglezes como de Westphalia; sardinhas e hervilhas, muito novas e em latas; licores finos em garrafas com rolhas de vidro; ditos em garrafas communs; marraschina; vinho de Champanha, Bordeaux, Sauterne e Porto em garrafas; excellente cerveja branca e preta, em garrafas e meias ditas; azeite doce refinado, em garrafas; conservas de todas as qualidades, muito fresquinhas; frascos com fructas em espirito; espermacete de varias qualidades; queijos flamengos novos; chá hysson superior, muito barato: além destes generos outros muitos proprios destes estabelecimentos.

— Vende-se uma negrinha de 15 a 16 annos, muito linda, que cose, engomma e cozinha, tudo soffrivelmente, por isso propria para criada: vende-se, na provincia, ou fóra della: no pateo da Paz, n. 80, nos Afogados.

-- Vendem-se, com abate, 6 apolices da companhia de Beberibe: no theatro novo.

-- Vende-se uma preta cozinheira e engommadeira, muito moça, sem defeitos nem achaques: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua do Hospicio, n. 21.

-- Vende-se uma optima casa moderna, no largo do Manguinho, toda envidraçada, com 8 alcovas, 2 grandes salas, cozinha fóra, cacimba, toda murada, com dous portões, sendo um de cocheira, e porto de embarque e desembarque, por preço commodo: na rua do Aragão, n. 9.

-- Vendem-se novas ouverturas do insigne autor Anber: Zanetta; Les Diamans de Lacouranne; Chaperons blancs; Le Lac des Fées; Songe d'une Nuit d'Eté, pelo autor Bartholdu; La Fille do Régiment, pelo autor G. Donizetti: sendo todas impressas: em casa de Pedro Baptista de Santa-Rosa, na rua da Palma, se dirá quem as vende, por preço commodo.

Escravos Fugidos

--Fugiram, no dia 8 do corrente, do engenho Massaússú, 2 escravos pertencentes a Ignacio Pereira dos Santos, sendo: Franciseo, de nação,, côr bem preta, alto; tem uma belida no olho esquerdo, de 28 annos; foi escravo nesta praça de Manoel de Sá e Souza, e trabalhou no encanamento; foi comprado ha 4 mezes nesta praça: outro de nome Catraio, do gentio de Angola, altó, secco do corpo, bem preto; representa 20 annos; foi escravo bastantes annos de Manoel Francisco da Silva, morador na freguezia dos Afogados; logo que fugiram, pessoas que vieram em seguimento, tiveram noticias que elles vieram em direitura para esta cidade. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos ao dito engenho, ou nesta praça ao Sr Caetano Estellita Cavalcanti Pesso, na rua estreita do Rozario, n. 15, que se recompensará

-- Fugio, no dia 9 de julho, o moleque Francisco, de nação Rebolo; levou calças de panno azul ja velhas; tem a marca C em uma das pás; representa 20 annos. quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 2, que recebera de gratificação 50,000 rs.

-- No dia 6 do corrente, fugio o preto Antonio, de 40 annos pouco mais menos, alto, bastante barba e esta grande, rosto secco, meio fulo, olhos grandes, meio corcovado, pés grandes; he cozinheiro, falla mansa; levou camisa de baêta preta já velha, e calças de algodãozinho de quadros: quem o pegar leve-o a rua Nova, n. 14, segundo andar, que sera recompensado.

-- Fugio uma crioula, de nome Catharina, com os signaes seguintes: alta, magra; tem a barriga um tanto crescida, nariz grosso,, dentes bonitos; levou um roupão de riscadinho côr de rosa, uma saia de lila e outra de chita esverdeada com dous babados guarnecidos com fita de velludo preto, um cabeção de cassa de quadros com abertura e botões, panno da Costa sem estar embainhado; levou mais uma sua filha de nome Maria, de dous annos; tem as coxas unidas a ponto de a fazer espalhar os pés para os lados; suspeita-se que esteja escondida em Fóra-de-Portas, e suspeita-se mais outra cousa de que, por não estar bem esmerilhada, não se faz declaração alguma: quem a pegar leve-a ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, que sera gratificado: tambem se protesta contra quem a tiver occulta.

-- Fugio, no dia 5 do corrente, um preto crioulo, de nome Patricio, de 30 annos pouco mais ou menos; levou calças e camisa de ganga azul, chapéo de palha, com grande falta de dentes na frente; tem uma fistula arrebentada em um queixo, magro, pernas finas; andou trabalhando no dia 4 do corrente, em puxar madeira ao pé do porto das canoas na rua Nova; tem suas amisades na Boa-Vista: quem o pegar levo-o a rua da Cruz, no Recife, n. 37, que sera gratificado.

-- Até o presente não são apparecidos os dous escravos: um de nome Pedro, grosso do corpo, olhos pequenos, com uma cicatriz no braço direito; he canoeiro; representa 28 a 30 annos: outro de nome Joaquim, cabra escuro,, curto da vista, com quatro dedos em uma das mãos; he canoeiro; representa ter 30 a 32 annos; he secco do corpo, rosto descarnado; levaram ceroulas compridas e camisa de algodão da terra; ha denuncias que estão trabalhando a um sujeito para as bandas do Giquia. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Praia-de-S.-Rita, ns. 25 e 37, que serão gratificados: bem como se protesta contra quem os tiver occulto.

-- Fugio, do quartel da residencia do commandante do forte de Gaibú, a 29 do passado, o seu escravo crioulo cabra, quasi negro, de nome Manoel, de 18 annos de idade, corpo delgado, altura regular; tem um dente de mais no queixo superior, por detras dos da frente, que se a vista a ponta quando falla; tem uma mancha redonda de queimadura no braço esquerdo junto a munheca, outra dita quasia apagada encostada a uma das orelhas, pés grandes e com bixos; tem boa pronuncia; levou camisa e ceroulas de algodãozinho branco, e chapéo de palha novo, de trança cosida; tem principios de sapateiro; consta que foi seduzido com insinuações de que he forro, para ir reunir-se a seus parentes em Una, servindo-lhe de guia alguns dos carregadores de obras de ourives da povoação de Nazareth do Cabo; mas o mesmo commandante tem suspeitas de que elle seguio para a cidade do Recife. Roga o dito commandante as autoridades policiaes, capitães de campo, que o aprehendam e levem-no ao dito quartel, ou na rua do Queimado, n. 13.

-- Fugio, no dia 2 do corrente, da povoação do Abreu, o pardo José, de boa estatura, reforçado do corpo, fechado de barba, cara larga, com uma barroca no queixo, cabello pegado; tem falta de dentes na frente, e os de cima que lhe restam são acangulados, braços cabeludos, pernas grossas, de 40 annos pouco mais ou menos: quem o pegar leve-o a esta praça ao Sr. Manoel Joaquim Soares, que recompensará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1848

MUTIL